

BANDA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ

A polémica na data da sua fundação



A banda municipal numa fotografia já com alguns anos.

- Não tenho dúvidas de que a Banda Municipal de Santa Cruz ou Associação Banda Municipal de Santa Cruz, como em termos institucionais agora se chama, foi fundada a 8 de Dezembro de 1922 com a denominação de Filarmónica União Santacruzense.

MANUEL PEDRO S. FREITAS

No dia 13 de Dezembro de 1996 publiquei um artigo no Jornal da Madeira onde colocava em causa a data tida como sendo a da fundação da Banda Municipal de Santa Cruz, ou seja, referindo o 8 de Dezembro de 1922 e não o 8 de Dezembro de 1887 como data correcta. Posteriormente, como seria de esperar e com toda a oportunidade, o correspondente local do Diário de Notícias pegou no assunto e confronta os responsáveis da banda com os novos dados vindos a público e elabora, a esse propósito, um artigo publicado na edição de 25 de Dezembro de 1996 do Diário de Notícias e onde os seus interlocutores proferem afirmações que me parecem de alguma gravidade e que por isso mesmo justificam um esclarecimento.

Contestar, como fiz, a data de fundação de uma associação com a importância da Banda Municipal de Santa Cruz sem ter por base sólidos argumentos, seria levi-

andade e, pior do que isso, seria uma garotice da minha parte e a minha formação científica, ainda que não na área da história, impede-me de enveredar por esse tipo de caminhos, tanto mais que não tendo qualquer ligação a Santa Cruz, o meu único interesse nesta matéria se resume a dar a conhecer alguns factos curiosos que a propósito das bandas tenho vindo a encontrar em pesquisas que faço, durante os meus tempos livres.

Todas as minhas conclusões a propósito da Banda Municipal de Santa Cruz assentam em provas inequívocas, em dados com origem na imprensa da época, muitos deles possíveis de confronto e comprovados por testemunhos de quem viveu o seu nascimento. Com efeito, para melhor demonstrar a criação em 1922 da Filarmónica União Santacruzense, percussora da actual Banda Municipal, tive o cuidado de citar as fontes onde fui buscar tais informações, das quais saíento o Jornal

da Madeira nas suas edições de 24 de Setembro de 1924, de 30 de Dezembro de 1924, de 11 de Dezembro de 1926 e o Diário de Notícias, na sua edição de 7 de Dezembro de 1928 e ainda a comparação de registos fotográficos da época e um manuscrito elaborado por volta de 1987 por Tolentino Rodrigues, elemento constituinte da primeira formação da banda e cujo conteúdo não mostra discrepâncias relativamente àquilo que encontramos na imprensa da época.

Assim sendo, parecem-me descabidas as afirmações do actual presidente da banda sobre a credibilidade do meu artigo e, ligado como está ao jornalismo, antes de as proferir deveria ter o cuidado, como manda a ética jornalística, de confirmar a veracidade das fontes citadas no texto em vez de as contestar com base em elementos que em história pouca ou nenhuma credibilidade têm.

A verdade é que para afir-

mar a data da sua fundação, a banda e os seus dirigentes têm por base unicamente a referência à heráldica de uma bandeira cujo original desconho que exista ou que hajam documentos que comprovem a sua existência. De qualquer forma, mesmo que a veracidade dessa bandeira possa ser confirmada, por provar fica a sua relação com a actual banda municipal.

Não esqueçamos que em 1906 só existia uma filarmónica em Santa Cruz, na altura regida por Ângelo Álvares de Freitas e que, nesse ano, devido a desentendimentos ela sofre uma cisão resultando daí o aparecimento das bandas do sr. Ângelo e do sr. Franco, regidas respectivamente por Ângelo Álvares de Freitas e por António Franco Ramos, bandas que desde 1906 e até à sua extinção, ocorrida entre 1918 e 1920, foram as únicas existentes na vila de Santa Cruz.

Em 8 de Dezembro de 1922, com base no recurso a elementos pertencentes às extintas bandas, constituiu-se uma nova banda denominada de Filarmónica União Santacruzense.

Em 1924, por informações colhidas na imprensa da época, encontramos esta

banda, regida por José Fernandes Nóbrega, a comemorar o seu segundo aniversário, ocasião em que um seu protector, Joaquim de Gouveia, lhe oferece uma bandeira contendo ao centro uma lira ladeada de dois clarinetes tendo à direita uma hera e à esquerda um ramo de oliveira que vem entrelaçar num anel e ao fundo a data de 8 de Dezembro de 1922. Em 1926 encontramos a comemorar o seu 4.º aniversário e, por essa ocasião, desloca-se aos Vicentes para uma fotografia. Em 1928, sob a regência de Ramiro Ângelo Álvares, comemora o seu 6.º aniversário e volta aos Vicentes para nova fotografia, altura em que curiosamente já surge na imprensa e no registo do fotógrafo como banda municipal, apesar do estandarte ser ainda o antigo e onde os seus membros são, na sua maioria, não só comuns à fotografia de 1926 como ainda a uma outra de 1930, onde a banda já surge com o estandarte de banda municipal.

Julgo que estas são provas mais do que suficientes para comprovar que a data de 8 de Dezembro de 1887, não passa de um logro histórico, surgido, ao que julgo saber, por volta de 1987 e aqui sim sem qualquer fun-

damento e ultrapassando-se mesmo o testemunho vivo de um dos músicos que incorporaram a primeira formação da banda e que nessa altura terá alertado para o erro que se estaria a cometer.

Allás, a falta de consistência da data de 8 de Dezembro de 1887 como sendo a da fundação da actual Banda Municipal de Santa Cruz começa já a estar patente nas afirmações dos interlocutores da banda contactados pelo correspondente local do Diário de Notícias: primeiro, porque se recusam a admitir a existência das provas apresentadas, o que faz suspeitar dificuldade de argumentação e depois porque já se começa a falar de tradição musical da vila de Santa Cruz e da transição de elementos de uma banda para outra como forma de dar continuidade a essa tradição, isto, naturalmente, numa tentativa de sobrepor à verdadeira data de fundação da banda uma outra baseada em raízes musicais da população santacruzense.

Da minha parte, e pelas provas disponíveis, não tenho dúvidas de que a Banda Municipal de Santa Cruz ou Associação Banda Municipal de Santa Cruz, como em termos institucionais agora se chama, foi fundada a 8 de Dezembro de 1922 com a denominação de Filarmónica União Santacruzense. Contudo, desafiaria os seus dirigentes a esclarecer alguns dados e factos, que são importantes para o conhecimento da história das filarmónicas em Santa Cruz, respondendo às seguintes questões: Como e quando chegaram à conclusão de que a data da fundação da Banda Municipal foi a 8 de Dezembro de 1887?

Onde se encontra a bandeira datada de 1887 e que parece servir de suporte para a fixação da fundação da Banda Municipal em 8 de Dezembro de 1887 ou então onde se encontram os dados que comprovam a sua existência? Que foi feito desta banda uma vez que, pelo menos a partir de 1906 e até 1920 ou 1921, ela nunca é referenciada na imprensa nem há memória de que a vila de Santa Cruz tivesse simultaneamente nesta altura três bandas, ou seja, que tivesse para além das bandas do sr. Ângelo e do sr. Franco, uma outra? Da mesma forma, onde é que estava esta banda nos anos 20, uma vez que a fundada a 8 de Dezembro de 1922, para além de ser a única referenciada na imprensa é, a partir do seu 6.º aniversário, também tida como municipal? Se a sua ausência se deveu a suspensão da sua actividade, a partir de que altura foi então ela reactivada? Como é que se explica a similaridade de elementos constituintes entre a fotografia tirada à Filarmónica União Santacruzense, em 1928, por ocasião do seu 6.º aniversário e uma outra tirada dois anos mais tarde, onde no estandarte já surge a denominação de banda municipal?